

Arquitetura de Sistemas Digitais

Anotações referentes a linguagem Verilog

Autor: Arthur Emanuell de Sousa Firmino

Data: 2026

Prefácio

Nesta anotação será falado um pouco sobre Verilog.

Sumário

- [Capítulo 1 — Comentários](#)
- [Capítulo 2 — Variáveis](#)
- [Capítulo 3 — Expressões e Operadores](#)
- [Capítulo 4 — Estruturas de Controle](#)
- [Capítulo 5 — Descrição de Circuitos Lógicos](#)
- [Capítulo 6 — Módulos](#)

Capítulo 1 — Comentários

- Explicação

Em sistem verilog, é possível comentar linhas ou trechos de códigos, a partir da implementação de dígitos ou combinações de dígitos, parecido com C e C++.

Exemplo

```
//Desta maneira você consegue comentar apenas uma linha do código.
```

```
/*Desta outra maneira você consegue comentar mais de uma linha do código, até que chegue no
```

Capítulo 2 - Variáveis

System verilog é uma linguagem de descrição de circuitos lógicos, por tanto todos os valores representados estão em ordem binária. Desta forma, necessitamos de apenas um tipo logico para as variaveis, o tipo **logic**. O tipo logic pode assumir os seguintes valores: nível lógico alto (1), nível lógico baixo (0), alta impedância (Z) e o "não importa" ou "desconhecido" (X).

2.1 - Nomes de Variáveis

As variáveis em **verilog** podem ser escritas com letras, números e under-line. No entanto, não podem inciar com números, lembrando que letras maiusculas diferenciam de letras minusculas.

2.2 - Variáveis de 1 Bit

Para criar um variável com o nome **Sinal** é necessário apenas escrever o seguinte linha:

```
logic Sinal;
```

Para acessar o valor armazenado nesta variável, basta apenas escrever o valor desta variável.

2.3 - Variáveis maiores que 1 Bit

Para se declarar uma variável com mais de 1 Bit, se utiliza a forma de **palavra**, por exemplo, se quiséssemos declarar uma variável de 8 Bits fariamos da seguinte maneira:

```
logic [7:0] Palavra;
```

Se desejássemos ler a variável completa, escreveríamos apenas o nome da variável. No entanto, caso quiséssemos ler uma parte específica da variável teríamos que especificar através de colchetes adicionando apenas o bit específico que desejariamos ler, mas também poderíamos ler uma faixa de bits, através da utilização do dois pontos (:). A seguir mostraremos como fazer a leitura individual e por faixa de bits:

```
// Leitura individual de bits
Palavra[3]

//Leitura de uma faixa de bits
Palavra[3:7]
```

Observação: No exemplo acima temos entendido que para determinar a quantidade de Bits é necessário especificar na seguinte ordem Palavra[7:3], isso implica dizer que o número da esquerda sempre será maior do que o número da direita quando estivermos falando de BIT.

2.4 - Memórias

Uma memória nada mais é que o agrupamento de palavras do mesmo tamanho (as palavras sempre terão o mesmo tamanho). Para criarmos uma memória chamada de **Dados** de 128 palavras de 8 bits, escrevemos o código da seguinte maneira:

```
logic [7:0] Dados [0:127];
```

Para acessar uma palavra específica basta utilizar-se dos colchetes novamente:

```
//Para acessar uma palavra inteira na memória
Dados [13];

//Para acessar uma parte específica e um dado específico
Dados [10] [3:0];
```

Observação: Quando estivermos falando de memória, utilizaremos sempre primeiro (para sua leitura) qual palavra leremos e logo após qual o bit ou a faixa do bit a ser lida da palavra escolhida.

2.5 - Constantes Numéricas

Anteriormente havia sido comentado que o System Verilog trabalha com a base binária, no entanto, não a necessidade do usuário ficar preso apenas a base binária, ele poderá utilizar outros tipos de base que desejar, podendo ser: binária(b), decimal(d), octal(o) e hexadecimal(h). Para que seja utilizado estes diferentes tipos de base, há a necessidade de explicitar através de uma linha de código, como esta a seguir:

```
16'd3456
```

Desta maneira escrita no código acima, foi especificado que é trata-se de uma base decimal (d), que possui um total de 16 bits, e que o valor tratado em decimal é 3456.

Para fim de auxiliar na leitura numérica, pode ser utilizado o under line (_), que não altera o valor do número escrito e acaba facilitando a leitura.

```
64'd6_000_000_000
```

Números decimais também podem ser escritos sem o uso de designação de base, ou seja, sem (16'd ou 64'd), no entanto só será utilizado a quantidade de bits que será ocupado por aquele valor. o número 3456 não seria escrito com 16 bits, mas sim com 12.

Nas bases binária, octal e hexadecimal também se pode utilizar os símbolos x e z como parte do número. A notação 4'b0zz1 representa um número de 4 bits onde os bits 1 e 2 estão em alta impedância, e a notação 5'b101xx representa um número de 5 bits onde os bits mais altos são 101 e os mais baixos não importam.

Quando usada a notação octal cada símbolo representa um grupo de 3 bits, portanto a notação 9'o77z representa um número de 9 bits onde os bits 8 a 3 estão em nível alto e os bits 2 a 0 estão em alta impedância. Da mesma forma na base hexadecimal cada símbolo representa um grupo de 4 bits, portanto 16'xx00 representa um número de 16 bits onde os 8 bits menos significativos estão em nível lógico baixo e os 8 bits mais significativos não importam.

Capítulo 3 - Expressões e Operadores

Em System verilog, as relações entre sinais podem ser representadas por expressões lógicas, as quais são escritas como um conjunto de operações terminadas por ponto e vírgula (;).

3.1 - Operadores de Atribuição

Em System Verilog existe duas maneiras de atribuir o valor a uma variável, sendo elas o igual (=) ou o menor-igual (<=). A diferença entre elas será discutido posteriormente. No entanto, elas podem ser utilizadas para copiar uma variável por completo, ou apenas uma parte desta variável, da seguinte maneira:

```
//Maneira de atribuir a variavel por completo
A <= B;
A = B;

//Maneira de atribuir uma parte especifica do bit para outra variável
A[4:0] <= B[7:4];
```

Observação: A parte de atribuição de uma parte específica da variável é bem parecida com a parte de leitura previamente lido.

3.2 - Operadores Lógicos

As operações lógicas básicas são: AND (&), OR (|), XOR (^) e NOT (! ou ~). No entanto, se fosse se tratar apenas de variável de apenas 1 bit, tudo ocorreria normalmente, mas quando se trata de mais de um bit há a necessidade de utilizar diferentes tipos de operadores.

3.2.1 - Operadores por Bit

Os operadores por Bit realizam a mesma operação por cada bit das variáveis envolvidas, por exemplo:

```
C <= A & B;
```

Desta maneira, significa que a operação AND realizada entre a variável A e B, possuiu uma relação por cada bit das variáveis, ou seja:

```
C[0] <= A[0] & B[0];
C[1] <= A[1] & B[1];
C[2] <= A[2] & B[2];
C[3] <= A[3] & B[3];
```

Operação	Código	A	B	C
AND	<code>C <= A & B;</code>	4'b0011	4'b0101	4'b0001
OR	<code>C <= A B;</code>	4'b0011	4'b0101	4'b0111
XOR	<code>C <= A ^ B;</code>	4'b0011	4'b0101	4'b0110
NOT	<code>C <= ~A;</code>	4'b0011		4'b1100

Desta maneira é possível perceber que a realização das operações ocorre para cada bit da variável.

3.2.2 - Operadores de Redução

O operador de redução já é explicado pelo próprio nome, onde funciona da seguinte maneira, ele converte uma determinada quantidade de bits em apenas um único bit, por exemplo:

- Se tivermos uma variável com 4 bits, ela será reduzida para um único bit.

```
A <= &B;
```

É o mesmo que:

```
A <= B[0] & B[1] & B[2] & B[3];
```

No caso de utilizar o operador AND (&) como redução, a quantidade de bits da variável que será reduzida será proporcional a tabela que será feita, por exemplo:

- Se fossemos utilizar a variável de redução com 2 bits a tabela ficaria da seguinte maneira:

Operação	Código	A	B
AND	B <= &A;	2'b00	1'b0
		2'b01	1'b0
		2'b10	1'b0
		2'b11	1'b1
OR	B <= A;	2'b00	1'b0
		2'b01	1'b1
		2'b10	1'b1
		2'b11	1'b1
XOR	B <= ^A;	2'b00	1'b0
		2'b01	1'b1
		2'b10	1'b1
		2'b11	1'b0

3.2.3 - Operador por Palavra

O operador por palavra, toma uma variável como nível lógico um sempre que houver um (1) em algum de seus bits, e sempre o valor do resultado entre as duas ou mais variáveis será de um único bit.

- Exemplo:

```
C <= A && B;
```

```
c <= A || B;
```

```
C <= !A;
```

- Maneira visual para entendimento:

Operação	Código	A	B	C
AND	C <= A && B;	4'b0000	4'b0000	1'b0
		4'b0000	4'b0101	1'b0
		4'b0011	4'b0000	1'b0
		4'b1000	4'b0010	1'b1
OR	C <= A B;	4'b0000	4'b0000	1'b0
		4'b0000	4'b0101	1'b1
		4'b0011	4'b0000	1'b1
		4'b1000	4'b0010	1'b1
NOT	C <= !A;	4'b0000		1'b1
		4'b0110		1'b0

Observação: Vale salientar que independente da quantidade de bits que houver na palavra sempre será investigado os bits por inteiro.

3.2.4 - Operadores de Deslocamento Lógico

É possível deslocar bits de uma palavra para a esquerda ou para direita utilizando os operadores menor-menor (<<) ou maior-maior (>>) respectivamente. Bits deslocados para fora da palavra são preenchidos com 0.

- Exemplo:

```
B <= A >> 1;
```

- É o mesmo que escrever:

```
B[0] >> A[1];
B[1] >> A[2];
B[2] >> A[3];
B[3] >> 0;
```

- Visualmente melhor para entendimento:

Operação	Código	A	B
Rotacionar Direita	B <= A >> 1;	4'b1011	4'b0101
	B <= A >> 2;	4'b1011	4'b0010
Rotacionar Esquerda	B <= A << 1;	4'b1101	4'b1010
	B <= A << 2;	4'b1101	4'b0100

3.3 - Operadores Aritméticos

Em system verilog também são ofertados operadores aritméticos básicos, sendo eles: Adição (+), Subtração (-), Multiplicação (*), Divisão (/), Resto da Divisão (%) e Potênciação (**). No entanto, por system verilog se tratar de cicuitos lógicos, a implementação de recursos mais complexos como pontênciação, divisão, multiplicação e resto da divisão podem acarretar em circuitos mais complexos.

```
//Adição
A <= B + C;
//Subtração
A <= B - C;
//Multiplicação
A <= B * C;
//Divisão
A <= B / C;
//Potênciação
A <= B ** C;
//Resto da Divisão
A <= B % C;
```

3.3.1 - Operadores de Deslocamento Aritmético

Os operadores de deslocamento aritmético funcionam parecidos com o deslocamento lógico, no entanto ele considera o sinal, ou seja, se tivermos um número negativo é possível realizar o deslocamento sem que o mesmo perca o sinal.

Para isso, ele irá preservar o bit de sinal e deslocará os bits em diante, por exemplo:

```
B <= >>> 1;
```

Isso é a mesma coisa que:

```
B[0] <= A[1];
B[1] <= A[2];
B[2] <= A[3];
B[3] <= A[3];
```

De maneira visualmente mais fácil de compreender:

Operação	Código	A	B
Rotacionar Direita	B <= A >>> 1;	4'b1011	4'b1101
	B <= A >>> 2;	4'b1011	4'b1110
Rotacionar Esquerda	B <= A <<< 1;	4'b1101	4'b1010
	B <= A <<< 2;	4'b1101	4'b0100

Observação: Apenas mantém o sinal quando deslocado para a direita, caso seja deslocado para a esquerda perde o bit de sinal, gerando assim um overflow.

3.4 - Operadores de Comparação

Os operadores de comparação irão simplesmente comparar os valores das variáveis e dar um valor de um único bit. A sintaxe do texto para os operadores de comparação é:

```
//Maior
A <= B > C;
//Maior-Igual
A <= B >= C;
//Menor
A <= B < C;
//Menor-Igual
A <= B <= C;
//Igual
A <= B == C;
//Diferente
A <= B != C;
```

Observação: Caso a comparação seja verdadeira a saída será (1), caso a comparação seja falsa a saída será (0).

3.5 - Operador de Concatenação e Replicação

Para agrupar diversos bits ou palavras é utilizado o operador de concatenação {}, tal que também seja possível implementar quantas vezes dado fragmento será repetido.

```
//Concatenação
```

```
A <= {C,B};
```

```
//Replicação
```

```
A <= {2{B}};
```

- Para uma melhor visualização:

Operação	Código	A	B	C
Concatenação	C <= {A, B};	8'hAB	8'hCD	16'hABCD
	C <= {A[7:4], B};	8'hAB	8'hCD	12'hACD
	C <= {A[2], B[1]};	8'b011	8'b10	2'b01
	C <= {A, B, B, A};	8'hAB	8'hCD	16'hABCD CDAB
Concatenação e Replicação	C <= {2{A}};	8'hAB		16'hABAB
	C <= {4{A[7:4]}};	8'hAB		16'hAAAA
	C <= {2{A[2]}, B};	3'b100	2'b00	4'b1100

3.6 - Operador Condicional

O operador condicional opera parecido como um multiplexador, onde dependendo da entrada do seletor ele irá escolher entre a primeira saída caso seja verdadeira, ou a segunda saída caso seja falsa.

```
Y <= SEL ? XV : XF;
```

Caso o valor de SEL for verdadeiro a saída selecionada será XV, caso seja falsa a saída será XF.

Capítulo 4 - Estruturas de Controle

A fim de simplificar processos de operações lógicas, é possível utilizar estruturas de controle.

4.1 - Estrutura condicional IF-ELSE.

Quando se deseja executar dois conjuntos distintos de comandos dependendo de uma condição ser atendida ou não, então utiliza-se a estrutura condicional IF-ELSE.

```

if (condição)
begin
    // Atribuições ou outras estruturas de controle.
    // Executam apenas quando a condição for verdadeira.
end
else
begin
    // Atribuições ou outras estruturas de controle.
    // Executam apenas quando a condição for falsa.
end

```

- Também é possível concatenar funções da seguinte maneira:

```

if (condição1)
begin
    // Atribuições ou outras estruturas de controle.
    // Executam apenas quando a condição1 for verdadeira.
end
else if (condição2)
begin
    // Atribuições ou outras estruturas de controle.
    // Executam apenas quando a condição1 for falsa e a condição2
    // verdadeira.
end
else
begin
    // Atribuições ou outras estruturas de controle.
    // Executam apenas quando ambas as condições forem falsas.
end

```

Caso seja necessário apenas um único comando, é possível omitir o begin e o end.

```

if (condicao) Y <= A-B;
else        Y <= A+B;

```

4.2 - Estrutura de CASE

Quando se deseja usar uma variável para selecionar uma de diversas opções pode-se utilizar o condicional case. Este condicional compara o valor de uma variável (SELETOR) com uma lista de constantes, e executa apenas um conjunto de comandos selecionado pela variável.

```

case (SELETOR)
4'b0100:
    Y <= A + B; // Executa apenas quando SELETOR == 4
4'b0010:
    Y <= A - B; // Executa apenas quando SELETOR == 2
4'b0101:
    Y <= A & B; // Executa apenas quando SELETOR == 5
4'b1100:
    Y <= A | B; // Executa apenas quando SELETOR == 12
default:
    Y <= 0; // Executa quando o SELETOR não aparece na lista.
endcase

```

4.3 - Estrutura condicional CASEX

O condicional casex opera de maneira muito semelhante ao condicional case, mas permite também o uso de bits 'não-importa' (x) na lista de constantes. Isto é útil na simplificação de descrições, pois evita a repetição desnecessária de código.

```

casex (SELETOR)
4'bx100:
    Y <= A + B; // Executa quando o SELETOR é 4 ou 12.
4'b001x:
    Y <= A - B; // Executa quando o SELETOR é 2 ou 3.
4'b0x01:
    Y <= A & B; // Executa quando o SELETOR é 1 ou 5.
4'b10x0:
    Y <= A | B; // Executa quando o SELETOR é 8 ou 10.
default:
    Y <= 0; // Executa quando o SELETOR não aparece na lista.
endcase

```

Capítulo 5 - Descrição de Circuitos Lógicos

Os Circuitos lógicos podem ser divididos em 2 tipos de grupo, os que dependem de uma sequencia, ou seja, de um flip flop, e os que dependem apenas da entrada, ou seja, a saída será diretamente

ligada a entrada, sendo os circuitos combinacionais.

5.1 - Circuitos Combinacionais

Para a implementação de um circuito combinacional é utilizado o bloco `always_comb`, em uma notação como mostrada abaixo:

```
always_comb
begin
    X = A & B;
    Y = B;
end
```

ATENÇÃO: Note que o operador de atribuição é apenas o igual (=) e não o menor-igual (<=).

Entre as linhas de `begin` e `end` podem ser utilizadas atribuições de lógica combinacional, e as saídas X e Y serão atualizadas assim que A ou B mudarem de valor. Também podem ser utilizadas as estruturas de controle `if-else`, `case` e `casex` na descrição da lógica combinacional, mas deve-se observar que sejam atribuições completas. Por atribuição completa entenda que se uma variável Y receber uma atribuição em uma das condições, então ela deve receber atribuição em todas as condições. Ou seja, se Y recebe uma atribuição no bloco do `if` então ela deve obrigatoriamente receber uma atribuição no bloco do `else`, e da mesma forma se Y recebe uma atribuição numa das condições do `case` ou `casex` então ele deve receber atribuições em todos os demais.

```
always_comb
begin
    if(SELETOR==0)
    begin
        Y = X0;
    end
    else
    begin
        Y = X1;
    end
end
```

5.2 - Circuitos Sequenciais

Para a implementação de circuitos síncronos é usado um bloco `always_ff`, e o operador de atribuição `<=` (menor igual) como mostrado abaixo:

```
always_ff @(posedge CLK)
begin
    //Atribuições sequenciais, como por exemplo
    X <= A & B;
    Y <= X;
    //Também podem ser utilizadas estruturas de controle.
end
```

Note que as expressões lógicas utilizadas são semelhantes às do exemplo anterior, porém por se tratar de um circuito sequencial as saídas são flip-flops acionados pela borda de subida do sinal CLK, e somente terão seu valor alterado quando este sinal variar de acordo.

Deve-se notar que as atribuições de lógica sequencial são executadas todas simultaneamente e de forma paralela. Isto implica que, no exemplo anterior, Y receberá o valor que X possuía logo antes de borda de subida do relógio.

Estado Anterior			CLK	Estado Final	
A	B	X		X	Y
4'b0011	4'b0101	4'b0000	↑	4'b0001	4'b0000
4'b1100	4'b1010	4'b0001	↑	4'b1000	4'b0001
4'b1111	4'b1111	4'b1000	↑	4'b1111	4'b1000
4'b0101	4'b1010	4'b1111	↑	4'b0000	4'b1111

Caso seja necessário também é possível utilizar a borda de descida em vez da borda de subida, bastando para isto substituir **posedge** por **negedge** como mostrado abaixo:

```
always_ff @(negedge CLK)
```

- É possível criar um circuito sensível a ambas as bordas de um sinal usando:

```
always_ff @(posedge SINAL or negedge SINAL)
```

- Da mesma maneira é possível criar circuitos com sinais diferentes:

```
always_ff @(posedge SINAL1 or negedge SINAL2)
```

Diferente dos circuitos combinacionais, não há a necessidade de existir atribuições completas, por exemplo, caso numa implementação de uma variável Y em um **IF** não há a necessidade de implementar um **else** para a mesma variável, pois o valor "default" que a variável utilizaria seria a armazenada anteriormente.

5.3 - Revisitando os Operadores de Atribuição

- Para facilitar o entendimento posterior, vamos primeiro saber a diferença entre menor-igual (<=) e igual (=).

Quando utilizamos do menor-igual (<=) é como se agendássemos a atualização da variável para o final do ciclo. No entanto, quando utilizamos o igual(=), temos a atualização da variável imediatamente, onde definimos o <= como Não Bloqueante e o = como Bloqueante.

- Exemplo

Vamos declarar o valor das seguintes variáveis: X = 10 E Y = 20.

```
X = 10;  
Y = 20;  
A <= X; // pelo fato de o termo de atribuição ser o <=, ele agendará a mudança para o final  
X = Y; // pelo fato de o termo de atribuição ser o =, ele muda instantaneamente  
B <= X; // pelo fato de o termo de atribuição ser o <=, ele agendará a mudança para o final
```

O resultado final que teremos é o seguinte: A = 10 e B = 20.

Capítulo 6 - Módulos

Módulos são unidades da descrição que contem entradas e saídas, e uma descrição das relações entre estas. A partir da utilização de módulos é possível organizar um circuito lógico que seria complexo de maneira fácil.

6.1 - Definição de Módulos

A definição de módulos é composta por 3 partes fundamentais: **Identificação do Módulo**, **Lista de portas**, e **Descrição da Funcionalidade**. No exemplo abaixo, um módulo chamado `minha_and` possui entradas lógicas A e B, e uma saída Y dada pela operação AND. **É recomendado que cada módulo seja descrito em um arquivo fonte distinto (texto puro ASCII), de preferência com o mesmo nome do módulo mais o sufixo da linguagem.**

```
//Identificação do Módulo
module minha_and(
    //Lista de Portas
    input A,B,
    output Y
);
//Descrição de Funcionalidade
always_comb
begin
    Y = A && B;
end
endmodule
```

Observação: Note que utilizamos o sinal de (=) dentro do `always_comb`.

- Definição de Portas:

Portas de **Entrada** são definidas com a denominação `input` e nunca devem receber atribuições dentro do módulo. Portas de **Saída** são definidas com a denominação `output` e devem obrigatoriamente receber atribuições no módulo. Portas **Bidirecionais** são definidas com a denominação `inout`, e podem ou não receber atribuições. A direcionalidade de uma porta `inout` é controlada pelo valor atribuído a ela no módulo, operando como entrada enquanto a porta recebe uma atribuição de alta impedância (z) e como saída em caso contrário.

6.2 - Instanciação de Módulos

Quando um módulo utiliza em sua construção um bloco lógico definido, geralmente em um arquivo distinto, por outro módulo diz-se que o primeiro está instanciando o segundo. Este mecanismo é extremamente útil na representação de blocos repetitivos da descrição, ou quando se deseja gerenciar

a complexidade de um grande problema dividindo-o em diver problemas menores e de solução mais simples.

Um módulo que instancia outros módulos é chamado de módulo pai, e um módiulo que é instanciado por outro módulo é chamado de módulo filho. É necessario que exista um módulo não instanciado por outros chamado de módulo raiz, ou modulo top-level design entity, e suas portaas descrevem as conxões do circuito para o mundo externo.

A instânciação de um módulo é feita parecido como a declaração de uma variável, especificando-se o tipo do módulo filho e o nome da instância, porém é necessário especificar coom serão conectadas as portas.

```
nome_modulo nome_instancia(lista,de,conexoes);
```

Em System Verilog existem 3 maneiras de conexão de portas: **por posição**, **por nome** e **por casamento**.

Na conexão por posição o módulo pai especifica, na lista de conexões, os nomes dos sinais do módulo pais que devem ser conectados às portas do filho na mesma ordem em que foram declarados no módulo filho. É uma rapida e fácil forma de conexão, no entanto acaba dificultando na hora de realizar alguma manutenção no código.

Observação: O módulo pai é o modulo top.

Para que possamos exemplificar, vamos criar o módulo **FILHO**:

```
// --- O MÓDULO QUE VAMOS INSTANCIAR (A PLANTA) ---
module mux2 (
    input  logic a,
    input  logic b,
    input  logic sel,
    output logic y
);
always_comb
begin
    y = sel ? a:b;
end
endmodule
```

- Exemplo de um código instanciado por posição:

```

module top_ordem (
    input logic in1, in2, s,
    output logic saida
);
    // Instanciando:
    // O compilador assume: a=in1, b=in2, sel=s, y=saida
    mux2 u1 (in1, in2, s, saida);
endmodule

```

Na conexão por nomes especifica-se individualmente a qual porta devem ser conectados os sinais do módulo pai. Para tal, na lista de conexões usa-se a notação `.porta(sinal)`, que conecta o sinal de nome `sinal` do módulo pai à porta de nome `porta` do módulo filho.

- Exemplo de um código instanciado por nome:

```

module top_nome (
    input logic in1, in2, s,
    output logic saida
);
    // Instanciando:
    mux2 u2 (
        .sel (s),      // Conecta 's' na porta 'sel' (ordem não importa)
        .a  (in1),     // Conecta 'in1' na porta 'a'
        .b  (in2),     // Conecta 'in2' na porta 'b'
        .y  (saida)    // Conecta 'saida' na porta 'y'
    );
endmodule

```

Desta maneira, a chance de ter dor de cabeça mais a frente diminui, já que a chance de conexão entre portas erradas também diminui.

Finalmente a descrição por casamento é realizada especificando `.*` como o último argumento da lista de conexões. Este marcador afeta todas as portas do módulo filho que ainda não foram conectadas, e cria conexões com os sinais de mesmo nome no módulo pai. Desta forma é possível várias (ou todas) as portas de um módulo com grande agilidade.

- Exemplo de um código instanciado por casamento:

```

module top_casamento (
    // Note que os nomes aqui SÃO IGUAIS aos do módulo mux2
    input logic a, b, sel,
    output logic y
);

mux2 u3 (
    .a,    // Equivale a .a(a)
    .b,    // Equivale a .b(b)
    .sel,  // Equivale a .sel(sel)
    .y     // Equivale a .y(y)
);
endmodule

```

6.2.3 - Demonstração de criação de um circuito

1° - Primeiro vamos criar o módulo base, que será um flip-flop do tipo D, para montarmos o nosso circuito 1:

```

module dff(
    input logic D,CK,
    output logic Q
);
    always_dff @(posedge CK)
    begin
        Q <= D;
    end
endmodule

```

2° - Segundo vamos criar o cricuito 1:

```

module circuito1(
    input logic D1,CK1,
    input logic CK2,D,CK,
    output logic Q2, Q
);
    logic Q1;

    dff FF1(
        .D(D1),
        .CK(CK1),
        .Q(Q1)
    );

    dff FF2(
        .D(Q1),
        .CK(CK2),
        .Q(Q2),
    );

    dff FF3(
        .D(D),
        .CK(CK),
        .Q(Q),
    );
endmodule

```

6.3 - Módulos Genéricos ou Parametrizados

Alguns tipos de circuitos lógicos possuem um comportamento genérico similar, embora diferente apenas por alguns parâmetros operacionais. Exemplos deste tipo de circuitos são multiplexadores, demultiplexadores e memórias. Considere o multiplexador do exemplo abaixo.

```

module mux8(
    input logic [7:0] X,
    input logic [2:0] SEL,
    output logic Y
);
    always_comb
        Y = X[SEL];
endmodule

```

Se quisermos criar um novo multiplexador para 64 entradas seria suficiente modificar a entrada para [63:0] X e o seletor para [5:0] SEL, sem qualquer alteração da lógica de funcionamento do circuito. Criar um novo módulo somente para esta pequena alteração seria desperdício de esforço, além de complicar a manutenção do código posteriormente. Uma alternativa seria tornar o módulo muxN parametrizado, se forma que ele possa descrever o comportamento de um multiplexador com N seletores e 2N entradas.

A declaração de um módulo parametrizado é muito semelhante a de um módulo simples, como pode ser visto abaixo. A lista de parâmetros do módulo é declarada logo antes da lista de portas usando a notação #(parameter NOME = VALOR, ...), onde NOME é o nome do parâmetro e VALOR é o valor padrão deste parâmetro.

```
module muxN
#(
    parameter N = 3
)
(
    input logic [2**N-1 : 0] X,
    input logic [ N-1 : 0] SEL,
    output logic Y
);
    always_comb
        Y = X[SEL];
endmodule
```

- Durante a instanciação do módulo é possível alterar o valor dos parâmetros como mostrado abaixo.

```
muxN mux8_1 (X1, SEL1, Y1); // N=3, valor padrão
muxN #(6) mux63_1(X2, SEL2, Y2); // N=6, 64 entradas
muxN #(N=4) mux16_1(X3, SEL3, Y3); // N=4, 16 entradas
```